

"Nunca faremos um país de liberdade com a Igreja Católica" afirma socialista Ministro da Educação da França

[caption id="attachment_30200" align="aligncenter" width="600"]



O Ministro da Educação francês prega uma nova religião laica[/caption]

O governo do socialista François Hollande está dando uma grande ênfase às mudanças na Educação Nacional, propondo uma profunda reforma. Por isto escolheu como Ministro da Educação ao socialista **Vincent Peillon**.

Mais qual seria o papel da educação na República, segundo o pensamento de Peillon? E o que pensa ele do catolicismo?

Abaixo as incríveis palavras do próprio Peillon:

"Fizemos, essencialmente, a revolução política (referindo-se a Revolução Francesa), mas não a revolução moral e espiritual. **E deixamos a [questão] moral e espiritual a [cargo da] Igreja Católica. Assim, deve-se substituir isto.[...] Nós nunca poderemos construir um país de liberdade com a Religião Católica.** Como não se pode mais aclimatar o protestantismo na França, como foi feito em outras democracias **[que curioso!]** é preciso inventar uma religião republicana. Essa religião republicana, que deve acompanhar a revolução material, mas que é a revolução espiritual, é a laicidade. E é por isso, aliás, que no início do século XX se pode falar de fé laica, de religião laica, e que a laicidade queria ser a criação de um espírito público, de uma moral laica e portanto de adesão a um certo número de valores. [...]

A Revolução Francesa é a irrupção no tempo de alguma coisa que não está no tempo, é um começo absoluto, é a presença e a encarnação de um sentido, de uma regeneração e de uma expiação do povo francês. 1789, o ano inigualável, é o ano da geração, por um salto brusco na História, de um homem novo. A Revolução é um acontecimento meta-histórico, isto é, um acontecimento religioso. A Revolução implica no esquecimento total do que precede a revolução. **E portanto, a escola tem um papel fundamental,** uma vez que **a escola deve retirar da criança todos os seus laços pré-republicanos,** educá-la para se tornar um cidadão. **É um novo nascimento, uma transubstanciação que opera na escola e pela escola,** uma nova igreja com seu novo clero, uma nova liturgia e suas novas tábuas da lei.[...]

O ponto de partida da laicidade é o respeito absoluto da liberdade de consciência. Para dar a liberdade de escolha, é preciso ser capaz de **arrancar o aluno de todo determinismo: familiar, étnico, social, intelectual ...**

[Ou seja, só tem liberdade de escolher - as idéias deles! - quem for espoliado de todas as ideias próprias. Sinistras ameaças...]

Fonte: [Gloria TV](#)

Tradução Montfort